



GOVERNO DE ESTADO DE MINAS GERAIS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

ATA DE REUNIÃO GA TAQUARAÇU DE MINAS – 08/06/2021

Aos 08 (oito) de junho de 2021, às 14:00 (quatorze horas), membros da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH e da Prefeitura Municipal de Taquaraçu de Minas reuniram-se, de modo virtual por meio da plataforma Jitsi Meet¹, em virtude da pandemia do COVID-19. O objetivo principal desta reunião é discutir os as características, conflitos e potencialidades das regiões: **Curralinho, Olhos D'água, Capão, Fazenda São Joaquim, Maranata, Açudindo e Enjeitados.**

Iniciando a pauta pela região de **Curralinho**, Bruna Raquel informa que é uma área que está sendo parcelada, algumas propriedades tem documentos outros não, alguns proprietários compram e subdividem, população grande, a região está crescendo, parte sitiantes e parte moradores. Tem um grande produtor de leite, um curso de água ao fundo, não tem ônibus circular, a mobilidade é feita de várias formas (moto, cavalo, carro, a pé), a estrada de terra (vicinal), não há serviço de mototaxi. Derza Nogueira pergunta sobre o fornecimento de água para novos compradores, se a gleba já tem disponibilidade de água e se as áreas de APP são preservadas. Bruna Raquel informa que o abastecimento fica a cargo de quem compra, tem áreas abundantes em água, mas a água que abastece as moradias geralmente é proveniente de poço, sobre a preservação dos cursos d'água. O parcelamento não é regular, é um núcleo informal, a região não possui aprovação da prefeitura, as pessoas não estão preservando muito as APP. Alguns proprietários têm documentação de áreas de 20 mil metros, mas ocorre que subdividem.

¹ <https://meet.jit.si/> - Jitsi é um conjunto de projetos de código aberto que permite criar e implementar facilmente soluções de videoconferência seguras. O Jitsi Meet permite fazer conferências na internet, enquanto outros projetos na comunidade permitem outros recursos como áudio, discagem, gravação e transmissão simultânea.



GOVERNO DE ESTADO DE MINAS GERAIS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Seguindo para a região de **Olhos D'água**, acredita-se que é uma localidade 100% rural, não tem incidência de parcelamento, poucos moradores, mais familiares. Esta região tem muita água, cursos de água. A atividade predominante é de pecuária leiteira, uma região grande de mata e a terra é mais susceptível a erosão. Não são construções muito antigas, casas simples, não tem subdivisão de lotes. Há mais produção de queijo do que leite, quem produz leite precisa ter melhor acesso à rodovia ou vende porta-a-porta, propriedades mais distantes produzem mais queijo, pois tem maior durabilidade. Geralmente o queijo é vendido em outros municípios, o CEASA não aceita o queijo pois não atende as exigências. O Abastecimento de água é feito por água de mina ou curso d'água, o esgoto deve ser fossa negra. Águas limpas visualmente, não tem iluminação pública, mas tem energia rural. Tanto na região de Olhos D'água como em Curralinho não há coleta de lixo, eles são responsáveis pela destinação do lixo, ou queimam ou levam para uma lixeira na cidade. Os incêndios geralmente ocorrem em beira de rodovia, não tem ocorrências em áreas menos povoadas.

Sobre a região do **Capão**, que também foi uma fazenda onde o proprietário parcelou, é uma área bem antiga, tem uma fração muito grande dividida em áreas pequenas, o acesso é por estrada de terra, a região é muito deficiente em água, a prefeitura fez um poço artesiano para atender a comunidade, porém o poço deu uma vazão menor que o esperado e precisa de obras, em época de seca tem difícil acesso a água. É uma área plana. Havia cavalgadas na região, antigamente o bar do Tadeu era ponto de parada para cavalgada ele também fazia outros eventos, hoje tem o bar do cacau. Fernanda Lobo chama atenção para uma área verde grande atrás do parcelamento, parecendo dois montes com vegetação em estado de regeneração evoluído. Bruna Raquel irá conferir a situação dessa área verde. Leopoldo Curi ressalta que nem todas as regiões possuem uma área verde tão próxima. As pessoas procuram o centro para resolver suas coisas, mais sitiante que moradores, também resolvem algumas coisas em Jaboticatubas pela



GOVERNO DE ESTADO DE MINAS GERAIS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

facilidade de acesso. A região gera empregos em relação aos caseiros que faz a manutenção dos sítios. Maior ligação com a MG 020 que vai para Jaboticatubas. Chacreamento de mais 20 anos, os lotes foram vendidos sem a preocupação do loteador em regularizar a documentação, o loteamento não é aprovado pela prefeitura. As chácaras têm tamanhos variados e a maior possui 20mil metros. Possui uma Capela N. S. do Sacramento. Há relatos de que a área parcelada era uma área invadida. O acesso é satisfatório, tem um acesso por uma propriedade rural para chegar em algumas áreas do loteamento. Não tem transporte público, o abastecimento é feito também por cisternas. Fossas negras, a coleta de lixo é feita uma vez por semana. A principal demanda da região é a melhoria do acesso e do abastecimento de água.

Partindo para a Fazenda São Joaquim, Bruna Raquel informa que é a maior fazenda do município com muitas lagoas, um bonito trabalho de paisagismo, tem uma lagoa grande na margem da estrada. Criação de gado de corte e emprega muitas pessoas, tem uma sede antiga muito antiga, muito bem conservada, é fechada a visitação, tem que pedir autorização, não deixam tirar fotos por motivo de segurança. Derza Nogueira informa que a fazenda consta no diário de Langsdorff. Não se sabe se há criação de peixes nas lagoas ou se há uso recreativo delas, são lagoas artificiais com barramento. Fernanda Lobo alerta para a possibilidade dos barramentos prejudicarem o fluxo dos rios. Bruna Raquel informa que não sabe se há outorga dos barramentos, que são antigos e não consta ocorrências. Provavelmente as lagoas são para o gado beber água. Adalberto Stanley diz que a fazenda está próxima a Gruta Lapa Grande. Derza Nogueira informa que a entrada da gruta fica na margem do rio e que o acesso não é fácil, tem uma corda para as pessoas se segurarem, é uma área particular, não é um ponto explorado turisticamente. Tem visitas de pesquisadores, fizeram escavações, encontraram fósseis, tem essa questão arqueológica. Newton Júnior diz que um estudo informa que a gruta faz parte do Sítio Arqueológico Lapa do Niáctor (conhecida como Lapa Grande do Taquaraçu).



GOVERNO DE ESTADO DE MINAS GERAIS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

A região de **Maranata** que é um condomínio rural, era uma fazenda dividida em áreas de 20 mil metros, o proprietário doou, com o intuito de manter preservado, uma área verde de 10 a 20mil metros para a prefeitura. O lugar doado foi cercado ainda não utilizado. Derza fala sobre a possibilidade de captar ICMS Ecológico da área. Não há incidência de áreas menores que a fração mínima de parcelamento, tem alguma dificuldade em relação a água que é mais escassa, mas conseguem pegar água dos vales, não sabe dizer se na fazenda tem algum poço. A maioria dos proprietários são sitiante, tem um produtor de cachaça com um alambique, já participou da festa da cachaça. Há uma capela, mas ela é atendida pela arquidiocese de Jaboticatubas pela proximidade, a topografia é acidentada e a via de acesso é a estrada de **Taquaraçu** para Jaboticatubas.

Passando para a região de Açudinho, Bruna Raquel diz que a prefeitura pensava que a região pertencia a Jaboticatubas e que descobriram quando os moradores começaram a procurar a prefeitura para pegar a declaração de propriedade rural necessária para ligação de energia elétrica. É uma localidade margeada pelo Rio Taquaraçu, tem uma parte que está sendo parcelada de forma irregular as margens do rio. A fração foi loteada por sítiantes, a preocupação com essa área é com as margens do rio, devido à proximidade. Os moradores resolvem suas necessidades em Jaboticatubas. Existe um problema com a energia devida as restrições da CEMIG. Uma das herdeiras da fazenda açudinho que fracionou a área. Fernanda Lobo observa que parte da margem esquerda está desmatada. Não se sabe a procedência da região, a área não tem documentação. Necessária regularização fundiária. Fica próximo do encontro do Rio Taquaraçu com o Rio das Velhas na localidade de Taquaraçu de Baixo em Santa Luzia, mas é próximo. Há criação de gado leiteiro e de corte. O abastecimento de água é por captação, não há coleta de lixo. Em Jaboticatubas tem uma região que também se chama açudinho o que pode ter causado a confusão sobre a localização.



GOVERNO DE ESTADO DE MINAS GERAIS

AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Finalizando a pauta, passou-se a discutir a região de **Enjeitados**, que é uma região que é mais de fazendas. Tem uma fazenda que pertence a uma família produtora de banana e feijão, também tem criação de gado. É muito rural. O acesso é por Taquaraçu ou pela MG 020. A topografia é bem acidentada, terra argilosa e vermelha. Tem uma área bem acidentada, tem uma gruta/laje e uma mata bem preservada na região. Nas proximidades tem um loteamento iniciando que pertence a Santa Luzia e a Taquaraçu de Minas.

Não havendo mais nada a se tratar a reunião foi encerrada.

08 de junho de 2021

Pela Agência RMBH - Diretoria de Planejamento, Articulação e Intersetorialidade:

- Adalberto Stanley
- Charliston Moreira – Diretor
- Diego Pessoa
- Leopoldo Curi
- Fernanda Lobo
- Newton de Carvalho
- Paulo Góes

Pelo município de Taquaraçu de Minas:

- Bruna Raquel Cruz Pinto – Secretaria Municipal de Administração
- Derza Nogueira
- Ricardo de Souza
- Matildes Gonçalves